



Voto de Protesto pela inação do executivo camarário no Dia Internacional da Visibilidade Transgénero

O primeiro Dia Internacional da Visibilidade Transgénero foi celebrado a 31 de março de 2009, por iniciativa da ativista transgénero Rachel Crandall, do Michigan (EUA), que criou o evento como complemento ao único dia até então dedicado às pessoas transgéneras, o Dia Internacional da Memória Trans celebrado a 20 de novembro, que homenageia as pessoas transgéneras vítimas de crimes de ódio.

Assim, o Dia Internacional da Visibilidade Transgénero é dedicado a celebrar os membros vivos da comunidade transgénero, para uma melhor desconstrução dos estereótipos de género. O evento, desde então realizado pela Trans Student Educational Resources (TSER), é celebrado internacionalmente, com uma forte adesão em todos os Estados Unidos, no Canadá, na Irlanda e na Escócia desde 2014, e em França desde 2018.

Este dia é uma oportunidade para lembrar que uma pessoa transgénera é uma pessoa cuja identidade de género não corresponde ao sexo que lhe foi atribuído no nascimento. Não é um capricho ou um humor dependendo do dia, como algumas comunicações podem sugerir de forma desajeitada ou em tom humorístico.

Este dia também é uma oportunidade para lembrar que a identidade de género não está de forma alguma ligada à orientação sexual ou emocional, pois este último conceito refere-se à atração sexual ou emocional por uma pessoa e não à identidade por ela sentida.

Este dia é, em última análise, uma oportunidade para denunciar a psiquiatrização e a patologização das pessoas transgénero, que contribuem para estigmatizá-las, e para tornar visível o impacto da pandemia sobre elas, em particular em termos de precariedade e exclusão.

Nesse sentido, na reunião de Câmara de dia 30 de março, foi apresentado pela Vereadora dos Cidadãos por Lisboa, Paula Marques, e subscrito pelos Vereadores do Partido Socialista, Livre e Bloco de Esquerda, o voto de saudação 18/2022 pelo Dia Internacional da Visibilidade Transgénero que na sua parte deliberativa propunha saudar este dia e hastear a bandeira Trans nos Paços do Concelho a cada dia 31 de março. Esta proposta foi aprovada por maioria sendo, no entanto, esta deliberação desrespeitada pelo atual executivo que se recusou a hastear a bandeira contribuindo assim a Câmara Municipal de Lisboa para a discriminação aberta desta comunidade.

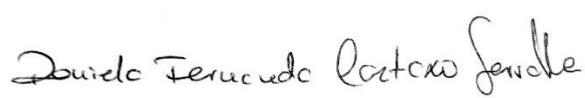
Assim, os Deputados Municipais Independentes dos Cidadãos Por Lisboa, ao abrigo do disposto no n.º 1, do art.º 47.º do Regimento, propõem à Assembleia Municipal de Lisboa que, na sua sessão plenária de 5 de abril de 2022, delibere:

1. Protestar contra a inação do executivo camarário no Dia Internacional da Visibilidade Transgénero
2. Protestar contra a não execução das deliberações do voto 18/2022, aprovado em reunião de câmara de 30 de março de 2022
3. Dar conhecimento deste voto a todas as organizações que contribuem para o reforço dos Direitos das Pessoas Transgéneras.

Lisboa, 5 de abril de 2022

Os Deputados Municipais Independentes dos Cidadãos Por Lisboa,


Miguel Graça


Daniela Serralha